

ATA DA CÂMARA SETORIAL DE AÇÚCAR E ÁLCOOL

Esta ata não contém anexos.

Data: 24 de novembro de 1997.

Local: Auditório do Instituto de Economia Agrícola - ICA.

Presentes: Presidente Antônio Carlos Mendes Thame; Antônio Carlos Pereira; Fúlvio de Barros Pinheiro Machado; João Guilherme Sabino Ometto; Geraldo Majela de Andrade Silva; Isaías de Carvalho Macedo; Eduardo Blotta, representando José Antonio Sorge; José Coral; Wagner Mendes Biasoli, representando Luís Fortes; Luiz Carlos Correa Carvalho (Caio); Raffaella Rossetto, representando Marcos G. A. Landell, e Oscar Figueiredo F^o.

Pedro Katayama, representante da Delegacia do Ministério da Agricultura; Antonio Carlos Arabicano Gheller e Yodiko Masuda, da CCA/UFSCAR; Sílvia Helena G. de Miranda, da FAESP; Samira Aoun Marques; Otávio Sampaio Gutierrez, Yuly Ivete Miazaki de Toledo.

Dorel Soares Ramos comunicou, antecipadamente, sua impossibilidade de comparecimento.

Pauta da Reunião

O Presidente Thame iniciou a reunião pedindo que se apresentassem os novos participantes dessa reunião: Pedro Katayama, Carlos Arabicano Gheller e Yodiko Masuda, Sílvia Miranda e Eduardo Blotta e, em seguida, colocou a pauta da reunião anterior em aberto para correções.

Ato contínuo, solicitou à Secretária Executiva da Câmara Setorial que reportasse as principais questões enfrentadas pelo setor, surgidas na reunião anterior. Yuly Ivete Miazaki de Toledo lembrou que Luiz Carlos de Carvalho havia sugerido 4 grupos de trabalho: Relações da cadeia; Competitividade interna e externa; Questão Tributária e Federalização das questões de queima e água. Já Isaías de C. Macedo havia resumido em 2 temas principais: Competitividade e Meio Ambiente.

Thame passou a palavra aos presentes para se manifestarem a esse respeito. Houve sugestões de separação das questões, em de curto, médio e longo prazo. Isaías sugeriu a criação de forças tarefas para a condução dos trabalhos, com foco mais preciso sobre o curto prazo. Caio retomou as sugestões da reunião anterior, para que os presentes escolham as prioridades de atuação.

Foi lembrado que os demais Estados da União avançaram os trabalhos de defesa de sua agroindústria. A atuação da Câmara Setorial deve ser de orientação, mais de filosofia, já que existem especialistas da área para particularização e aprofundamento dos temas. Por ex, como controlar entrada de novas variedades; qual o padrão de financiamento; ou como serão os contratos são sérias preocupações a serem discutidas por especialistas, à Câmara Setorial não caberá entrar em detalhes, apenas harmonizar, orientar. Na CS o excesso de tecnicidade pode ser prejudicial, em seu âmbito, a tecnologia não é o fator determinante.

Majela destacou 4 problemas: 1.) a existência de alto estoque de álcool, que pressionará o consumo de cana-de-açúcar. A solução para o Uso do álcool é urgente; 2) Plano da S.A.A.E.S.P. com relação à queima, para mapear 12 mil produtores tem-se 1 ano; 3.) Uso da água, e 4.) Relacionamento entre Produtor e Usina. Wagner Biasoli alertou para 3 problemas de curtíssimo prazo: Estoque de passagem; Uso do álcool e Relacionamento na cadeia produtiva, assim, sugeriu que esses fossem priorizados e os demais teriam uma agenda mais flexível. Gheller acentuou a importância das decisões sobre a Queima e As relações dentro da cadeia, frente à desregulamentação do setor. Foi citada a existência do mercado paralelo, com perdas para o produtor e distribuidor, cerca de 700 a 800 milhões de litros de álcool, com o produtor recebendo 30% a menos. Oscar Figueiredo F^o ressaltou a importância da Câmara Setorial na busca do equilíbrio, nesse momento de transição, com a desregulamentação e clandestinidade no mercado do álcool, caótico, principalmente, para o

Estado de São Paulo. A Câmara Setorial deve ter ação política. Também foi também ressaltada a falta de financiamento para a Co-geração de Energia.

Após argumentações, resolveu-se centrar esforços nas questões emergenciais. Os grupos de trabalho constituídos foram:

- Uso e Estoque de Álcool: Wagner Mendes Biasoli- Coordenador; Luiz Carlos Correa Carvalho (Caio) ; Geraldo Majela de Andrade Silva; Henry Joseph Júnior; Antonio Carlos Arabicano Gheller
- Co-geração de Energia: Isaías de Carvalho Macedo- Coordenador; Antonio Carlos Pereira; José Antonio Sorge; Dorel Soares Ramos; Fúlvio de Barros Pinheiro Machado; Samira Aoun Marques.
- Relações Institucionais: Luiz Carlos Correa Carvalho (Caio) - Coordenador; Pedro Katayama; Oscar Figueiredo Filho; José Coral; Marcos Guimarães de Andrade Landell.
- Contratos e relações de trabalho na cadeia produtiva: Geraldo Majela de Andrade Silva-Coordenador; Luiz Carlos Correa Carvalho (Caio) ; Oscar Figueiredo Filho; Wagner Mendes Biasoli; Sílvia Helena G. de Miranda.

Os grupos de trabalho deverão entregar uma proposta preliminar de ações a serem desenvolvidas pela Câmara Setorial. A próxima reunião da Câmara Setorial de Açúcar e Álcool foi marcada para o dia 09/12/97, às 09:30 horas, no Auditório do Instituto de Cooperativismo e Associativismo - ICA, desta Secretaria - Av. Miguel Stefano, 3900.

Caio expôs um trabalho, com vários cenários, para os próximos anos ,sobre a oferta e demanda de álcool : com aumento ou não da Frota Verde e com maior adição de álcool nos combustíveis. A conclusão é de que só haverá consumo para esses excedentes de álcool se houver aumento da Frota Verde, aumento do nível de anidro na gasolina e adição de álcool no diesel. Problemas adicionais: dificuldades na exportação e tancagem para o estoque. A saída, portanto, é aumentar a demanda. Raffaella solicitou cópia desse trabalho.

Foi consenso a necessidade de um conjunto de soluções para o escoamento da safra, que deverá vir já em dezembro, uma vez que a próxima safra se iniciará em abril. Lembrou-se, ainda, que os demais Estados estão expandindo a produção. Foi sugerido o uso da mídia para estimular o consumo de álcool, através do aumento nas vendas de carro a álcool, e de aumento na mistura , propagando a redução da poluição, na cidade de São Paulo. Outras medidas sugeridas foram:

- uso do álcool em: veículos com 1000 cilindradas, táxi, frota de carros oficiais;
- reversão da imagem negativa da tecnologia passada do carro a álcool e a garantia de que não haverá falta de álcool, através de estoque de passagem e baixo preço.

Foi lembrada a importância do desenvolvimento do motor a álcool no País, e a defesa dos interesses internos frente à globalização da indústria automobilística.

O Presidente convidou todos os presentes para a implantação da Associação dos Municípios Produtores de Cana-de-açúcar, mais um fórum de debates, com representantes de prefeituras, produtores de cana-de-açúcar, de álcool, sindicatos de trabalhadores. O evento ocorrerá no Sábado (29/11/97), na Associação Comercial de Ribeirão Preto.